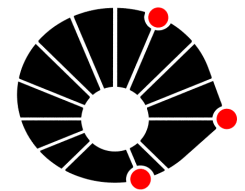




INSTITUTO DE FILOSOFIA  
E CIÊNCIAS HUMANAS



UNICAMP

# KITS DIDÁTICOS

DOCUMENTOS HISTÓRICOS NO ENSINO  
Material Digital

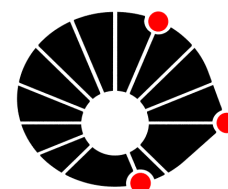
## **Mobilizações Políticas Indígenas: Ocupação de espaços institucionais (1982 - 2018)**



Arte de @o.ribs. "Retrato Oficial para um futuro breve". Disponível em: :  
<<https://www.instagram.com/p/CHVIYsdMTnR/?igshid=u1n0e6exz3gm>>.  
Acesso em 15 de maio de 2021.



INSTITUTO DE FILOSOFIA  
E CIÊNCIAS HUMANAS



**UNICAMP**

# **KITS DIDÁTICOS**

**DOCUMENTOS HISTÓRICOS NO ENSINO**

**Material Digital**

Elaboração: Iara Gabriela de Oliveira  
Coordenação: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Camila Loureiro Dias .

Curso de Graduação em História  
IFCH/Unicamp

## **Índice de documentos**

1. Cercado de guerreiros xavante, Juruna reproduz diante da imprensa as gravações em fita de funcionários do governo fazendo falsas promessas. Foto por Ricardo Chaves. Abril Imagens. 1980. Disponível em: [www.jstor.org/stable/682591](http://www.jstor.org/stable/682591) , consultado em 15 de maio de 2021
2. Adaptado de “Carta aos povos indígenas do Brasil: por um parlamento cada vez mais indígena”. 31 de Janeiro de 2017. Disponível em: <https://mobilizacaonacionalindigena.wordpress.com/2017/01/31/carta-aos-povos-indigenas-do-brasil-por-um-parlamento-cada-vez-mais-indigena/>, consultado em 21 de novembro de 2018.
3. Adaptado de: “Entrevista com Joênia Wapixana - Primeira mulher indígena a ser eleita deputada Federal no Brasil”. 8 de Outubro de 2018. Disponível em: <https://cimi.org.br/2018/10/joenia-wapichana-a-primeira-mulher-indigena-deputada-federal-em-190-anos-de-parlamento/>, consultado em 23 de novembro de 2018.

## **Leitura dos documentos**

Mário Dzururá, ou Juruna como era conhecido, foi uma liderança Xavante e o primeiro candidato indígena eleito deputado federal. Filiado ao PDT, teve 34 mil votos pelo Rio de Janeiro no ano de 1982. Nos anos de 1970, ele usava um gravador para registrar falas de políticos. Ao Pasquim, disse: “Eu comprei gravador porque branco faz muita promessa. Depois esquece tudo”. Sua prioridade foi a luta pela demarcação das terras indígenas. Ele foi responsável por criar a Comissão do Índio, que passou a funcionar como órgão permanente da Câmara dos Deputados com o objetivo de assegurar direitos indígenas, e por aprovar um projeto que alterou a composição da diretoria da Fundação Nacional do Índio (Funai), abrindo dentro dela espaço para as comunidades indígenas e para os indigenistas. O **Documento 1**, foto de 1980, é um registro de Juruna reproduzindo um áudio em seu gravador cercado por indígenas Xavante e por representantes da imprensa.

Os anos 1980 foram marcados pela mobilização de diversos grupos sociais em torno do processo de redemocratização e da elaboração de um novo texto constitucional. No período, houve um aumento de organizações e associações indígenas, as quais se expandiram e consolidaram a partir da Constituição Federal de 1988. A presença indígena em eleições a nível municipal, estadual e federal ganhou expressividade dos anos 2000 em diante. Entretanto, o levantamento de dados de autodeclaração de cor/raça dos candidatos a cargos políticos só começaram a serem computados a partir de 2014 pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Se a Constituição trouxe avanços para as questões sociais, não conseguiu por si só superar as desigualdades, sejam elas econômicas, agrárias, políticas, raciais, etc. Segundo o levantamento do TSE para as eleições nacionais 2014, dos 25.919 candidatos inscritos havia somente 83 indígenas na disputa, sendo 27 mulheres. Avaliação realizada pelo Instituto de Estudos Socioeconômicos (INESC) aponta que as candidaturas de indígenas receberam menos financiamento e possibilidades de campanha, sendo colocadas à margem pelo racismo estrutural. No que diz respeito às mulheres indígenas na política, a questão passa ainda pelo sexismo.

## **Mobilizações Políticas Indígenas: Ocupação de espaços institucionais (1982 - 2018)**

Nesse sentido, o **Documento 2**, feito pela APIB , é uma carta de 2017<sup>1</sup> endereçada aos povos indígenas do Brasil que busca incentivar o aumento de candidaturas indígenas alinhadas às pautas coletivas para que estas tenham mais expressividade no Parlamento. A busca pela ocupação dos espaços políticos institucionais vem da percepção de que é do Estado, tomado pelos interesses capitalistas do agronegócio, que partem os ataques às suas comunidades. Entre tais ataques, destacam-se as tentativas de exploração de recursos naturais nas terras indígenas, as mudanças no modo de demarcação das terras, os cortes orçamentários e as investidas contra os direitos específicos de saúde e educação indígena.

Dentre as 129 candidaturas indígenas apresentadas em 2018, destaca-se a eleição de Joênia Wapixana, indicada pelo movimento indígena de Roraima, para o cargo de Deputada Federal pelo estado. Ela teve 8.491 votos pela REDE. Foi a primeira vez que uma mulher indígena chegou a este cargo. A única outra experiência indígena na Câmara ocorreu há 35 anos com a eleição do já citado Mário Juruna. Primeira mulher indígena formada em Direito no Brasil (1997 - Universidade Federal de Roraima - UFRR), Joênia atuou na coordenadoria do departamento jurídico do Conselho Indígena de Roraima – CIR em 1999. Em 2008, foi responsável pela primeira sustentação oral feita por um indígena no Supremo Tribunal Federal (STF) sobre a luta pela demarcação da Terra Indígena Raposa Serra do Sol<sup>2</sup>. Mestre pela Universidade do Arizona, nos Estados Unidos, ela também foi a primeira presidenta da Comissão de Direitos dos Povos Indígenas da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), criada em 2013. Em 2018, sua atuação foi

---

<sup>1</sup> A Articulação dos Povos Indígenas do Brasil – APIB foi criada em 2005 pelo Acampamento Terra Livre e é uma instância de aglutinação e referência nacional do movimento indígena no Brasil. Tem como missão a promoção e defesa dos direitos indígenas, a partir da articulação e união entre os povos e organizações indígenas das distintas regiões do país. Mais informações disponíveis em: <<http://apib.info/apib/>>, consultado em 23/11/2018.

<sup>2</sup> Embora administrativamente concluída desde 2005, com a edição do decreto presidencial pertinente, uma operação policial para a retirada de arroteiros ocupantes de parte da área foi objeto de reação violenta e acabou suspensa por decisão liminar do STF, em abril de 2008 (...). Dezenas de pessoas (na maioria índios, mas também não índios) já perderam as suas vidas nessa disputa. (...) O tratamento do caso, frequentemente, tem ignorado os próprios índios." A decisão do STF é de que a reserva é contínua e que os não indígenas deveriam deixar o território. Disponível em: <<https://especiais.socioambiental.org/inst/esp/raposa/>>, consultado em 24/11/2018.

***Mobilizações Políticas Indígenas:  
Ocupação de espaços institucionais (1982 - 2018)***

reconhecida através do Prêmio de Direitos Humanos da ONU. O **Documento 3** é uma entrevista realizada pela Assessoria de Comunicação da Funai no dia 8 de Outubro de 2018 após sua eleição, na qual ela fala das suas motivações, propostas, dificuldades e desafios.

***Mobilizações Políticas Indígenas:  
Ocupação de espaços institucionais (1982 - 2018)***

**Documento 1**



Foto por Ricardo Chaves.  
Abril Imagens.  
1980.

**Mobilizações Políticas Indígenas:  
Ocupação de espaços institucionais (1982 - 2018)**

1) Observe atentamente o **Documento 1**.

a. Observe a foto. O que você vê?

- Quais as vestimentas dos presentes?
- O que as pessoas estão fazendo?
- Para onde as pessoas estão olhando?
- Qual a postura corporal das pessoas?

b. Quais são os sujeitos presentes?

c. Descreva o que supõe estar acontecendo na imagem. O que mais chama sua atenção na imagem? Por que?

d. Mario Juruna, sujeito que aparece em primeiro plano da foto, carrega um gravador.

- O que um gravador? Para que serve?

e. Pesquise sobre a trajetória de Mario Juruna e responda por que ele carregava um gravador.



## ***Mobilizações Políticas Indígenas: Ocupação de espaços institucionais (1982 - 2018)***

### **Documento 2**

#### CARTA AOS POVOS INDÍGENAS DO BRASIL: POR UM PARLAMENTO CADA VEZ MAIS INDÍGENA

Nos últimos anos os Povos Indígenas do Brasil têm enfrentado fortes pressões que têm se intensificado em todos os espaços de poder do Estado. No parlamento, têm prevalecido em todos os seus níveis, os interesses de grupos majoritariamente contrários aos direitos dos povos indígenas. Tendo em vista que é no parlamento o lugar onde se constrói regramentos legais que vinculam toda a sociedade, faz-se necessário enxergarmos esse espaço como estratégico para o empoderamento dos nossos povos e conseguir que de forma efetiva as nossas lutas e pautas sejam evidenciadas e transformadas em instrumentos de resistência e de poder nesse contexto acentuado de correlação de forças e de ataques permanentes aos direitos indígenas.

São evidentes os prejuízos causados nas câmaras de vereadores nos municípios que possuem populações indígenas, e nas assembleias legislativas, mas que não tem representação indígena. Tais prejuízos são ainda maiores no âmbito do Congresso Nacional que na sua composição não possui sequer um indígena. Essa característica de ausência de legítimos representantes dos povos indígenas dá margem para a forte agenda reacionária, fundamentalista e de interesse dos grupos econômicos, com destaque para a bancada ruralista, que historicamente atuam como inimigos dos Povos Indígenas.

Nas últimas eleições municipais, atuamos fortemente no incentivo ao lançamento de candidaturas indígenas em todo território brasileiro. Essa tática gerou resultados importantes. Centenas de candidatos indígenas concorreram aos cargos de vereadores e prefeitos em diversas cidades do país. Atingimos a marca histórica de 167 indígenas eleitos para os cargos de vereador e 05 indígenas eleitos prefeitos em suas cidades de origem, pelo que acreditamos que essas eleições defenderão uma agenda progressista e positiva que tenha como foco a luta e reivindicações dos povos originários e das comunidades tradicionais, a pauta dos

## **Mobilizações Políticas Indígenas: Ocupação de espaços institucionais (1982 - 2018)**

direitos humanos, a defesa do meio ambiente e da democracia, enfim, o conjunto das políticas sociais conquistadas por toda sociedade brasileira.

O sistema político porém está arcaico, alicerçado no poder econômico e instrumentalizado pelas elites deste país [...].

Considerando que em 2018 todo o país estará voltado para as eleições a cargos de deputados estaduais e federais, senadores, governadores e presidente da República, o foco é que os nossos povos não atuem mais como meros coadjuvantes nesse processo de eleição. Por isso, conclamamos a todos os povos indígenas do Brasil para que a partir de agora, iniciem suas discussões no âmbito local e regional sobre a necessidade de lançarmos cada vez mais indígenas candidatos para a disputa nessas próximas eleições, guerreiras e guerreiros encorajados, dispostos a ocupar o parlamento nos estados e no Congresso Nacional.

Levar a agenda da luta dos povos indígenas para o debate político deve ser encarado como uma missão de todo movimento indígena brasileiro.

Por um parlamento cada vez mais indígena!

Brasília-DF, 31 de janeiro de 2017.

*Articulação dos Povos Indígenas do Brasil – APIB*

**Mobilizações Políticas Indígenas:  
Ocupação de espaços institucionais (1982 - 2018)**

2) Leia o **Documento 2**.

- a. Existem palavras no texto cujo significado você desconhece? Se sim, procure seus significados e construa um glossário.
- b. Qual é o gênero textual desse documento?
- c. Qual o título do documento?
- d. O que é um parlamento? Qual a sua função?
- e. Quem assinou o texto?
- f. O que é a APIB? Qual sua função?
- g. Quando o documento foi escrito?
- h. Para quem ele é endereçado?
- i. Qual é o seu objetivo?
- j. Segundo o texto, qual a função do parlamento?
- k. Como os autores do texto descrevem o sistema político atual?
  - Qual o significado da palavra “arcaico”?
  - O que significa dizer que o sistema político é instrumentalizado pelas elites?
  - Quais interesses o sistema político representa?
- l. A Carta diz que é necessário enxergar o parlamento como um espaço estratégico para o empoderamento dos povos indígenas. O que significa empoderamento? Por que o parlamento seria um lugar estratégico?
- m. No texto o autor diz que não tem muita representação nas câmaras e parlamentos, por que o texto considera a representação importante?
- n. Como foi o resultado das eleições municipais de 2016 para os povos indígenas?
- o. Qual proposta é apresentada para que haja mais representantes dos povos

***Mobilizações Políticas Indígenas:  
Ocupação de espaços institucionais (1982 - 2018)***

indígenas e para que os interesses indígenas sejam considerados nesse sistema político?

### **Documento 3**

#### ENTREVISTA COM JOÊNIA WAPIXANA

*FUNAI:* Joênia, o que a levou à política?

*JOÊNIA:* A necessidade de ter uma representação parlamentar indígena no Congresso Nacional e defender os direitos indígenas, porque hoje nossos direitos estão em risco com propostas anti-indígenas, por acreditar que as Terras Indígenas merecem programas, políticas e incentivos, para que haja sustentabilidade, para trabalhar para uma geração futura como a juventude, para destacar a importância das mulheres e somar isso à defesa dos direitos sociais para cada brasileiro.

*FUNAI:* Quais são as suas principais propostas?

*JOÊNIA:* A defesa dos direitos coletivos indígenas como ponto prioritário. Defender a conclusão da regularização fundiária das terras, trazer proteção a elas, buscar combater propostas anti-indígenas, levar a garantia de consulta dos povos indígenas nos projetos de lei que tramitam na Câmara [...]. Fazer com que os direitos indígenas não sejam só na defesa e sim propositivos como, por exemplo, fazer um sistema próprio de educação escolar indígena, trazer profissionais pra área de saúde. A sustentabilidade também é uma linha que vou defender, para buscar medidas para uma solução energética na Amazônia, tentando buscar energias alternativas, limpas, energia dos ventos, energia solar, e ter a possibilidade de levar essa discussão para a Câmara.

*FUNAI:* Quais foram as dificuldades encontradas em sua campanha?

*JOÊNIA:* Roraima sempre teve uma cultura de apoiar grandes políticos que já estão aí há muitos anos. Então a dificuldade que eu tive foi fazer com que a população, tanto as comunidades indígenas quanto a população não-indígena acreditassem que é possível a gente fazer uma campanha simples, levando a verdade e o compromisso, mostrando que vale a pena trabalhar em uma campanha honesta.

## **Mobilizações Políticas Indígenas: Ocupação de espaços institucionais (1982 - 2018)**

Diziam "Ah, sua campanha não é rica, é simples! Joênia é pobre, como ela vai ajudar vocês?". Então, um desafio que eu tinha era desmistificar tudo isso que as pessoas falam: que nós indígenas somos incapazes, que não temos condições de ter uma campanha. É uma campanha simples mas uma campanha que tem o objetivo de levar melhoria pro Estado, é viável, é justa, e a população está acreditando que há a necessidade de uma mudança de uma política velha pra uma política nova, que defende o interesse coletivo.

*FUNAI:* Você foi a primeira mulher indígena a se formar em direito e agora é a primeira mulher indígena a ser eleita deputada federal. O que isso significa na luta pelos direitos das mulheres e pelos direitos dos povos indígenas?

*JOÊNIA:* Eu estou muito feliz por ter recebido bastante apoio das mulheres indígenas, das mulheres do movimento social. Os direitos das mulheres eu sempre coloquei nas minhas falas, que nós mulheres temos que estar unidas porque temos questões específicas, nós temos questões que só nós sabemos.

A mulher tem aquela sensibilidade, a palavra da mulher é sagrada. Nós, mães, mulheres, quando tem alguma coisa para repartir na mesa, sabemos dividir muito bem pra todos que estão na mesa. Muitas vezes a gente deixa de comer para dar para um filho. Essa necessidade de repartir e compartilhar é que está faltando na política. As pessoas estão centradas em seu próprio umbigo.

Por mais que eu seja indígena, eu vou trabalhar pro não-indígena também porque eu sei as necessidades da população, eu sei que o Brasil não é só dos indígenas, é dos brancos, é dos negros, e é nessa coletividade que eu quero levar o meu trabalho, com seriedade, sensatez e sensibilidade de quem está vindo de uma classe que não é favorecida pelo poder econômico. Nós indígenas temos uma riqueza cultural e valores que talvez seja isso que esteja faltando no Congresso Nacional. Os valores indígenas, que tomam decisões em conjunto, choram junto, festejam junto e todos se preocupam com todos, não somente com seu bolso, não somente com a sua família.

[...]

**Mobilizações Políticas Indígenas:  
Ocupação de espaços institucionais (1982 - 2018)**

3) Leia o **Documento 3**.

- a. Existem palavras no texto cujo significado você desconhece? Se sim, procure seus significados e construa um glossário.
- b. Qual é o gênero textual desse documento?
- c. Quais são os interlocutores?
- d. Quem é Joênia?
- e. O que é a FUNAI? Quais suas funções?
- f. Por que Joênia Wapixana está sendo entrevistada?
- g. A partir de elementos da entrevista, você consegue identificar quando ela foi realizada?
- h. Quais são as motivações que levaram Joênia Wapixana a se candidatar?
- i. Quais as propostas apresentadas pela candidata?
- j. Dentre suas propostas, Joênia fala dos direitos coletivos indígenas. O que você entende pela expressão “direitos coletivos”? Pense em dois exemplos de interesses que são e dois exemplos que não são direitos coletivos.
- k. Leia novamente a parte da entrevista que fala das propostas da deputada. Dê um exemplo dentre as propostas que se preocupam com direitos coletivos.
- l. Você acha que direitos coletivos são só para grupos indígenas? Quais outros grupos Joênia cita?
- m. Selecione um trecho da entrevista que demonstra que a preocupação da Joênia como deputada abrange a sociedade brasileira como um todo.
- n. A entrevistada diz que a sustentabilidade é uma linha que vai defender. O que é a sustentabilidade e por que ela precisa ser defendida?
- o. Quais as dificuldades de campanha apontadas por Joênia Wapixana?

***Mobilizações Políticas Indígenas:  
Ocupação de espaços institucionais (1982 - 2018)***

- p. A deputada afirma que espera “Fazer com que os direitos indígenas não sejam só na defesa e sim propositivos”. Explique o significado dessa afirmação.
- q. Joênia foi eleita em 2018. No site da Câmara de Deputados federais pesquise sobre a atuação dela enquanto deputada até o presente momento.



***Mobilizações Políticas Indígenas:  
Ocupação de espaços institucionais (1982 - 2018)***

- 4) Relacione o **Documento 1** e o **Documento 3**: indique pelo menos três elementos em que as trajetórias apresentam diferenças ou semelhanças.
  
- 5) Para as eleições de 2018 houveram mais de 100 candidaturas indígenas. Após a leitura do **Documento 2** e do **Documento 3**, quais circunstâncias podemos identificar como motivadoras dessas campanhas?
  
- 6) Redija uma reflexão sobre as duas formas de participação política presentes nos documentos (mobilização coletiva e participação institucional) e a importância da representação indígena nesses espaços.

## **Referências e indicações bibliográficas**

CODATO, Adriano; LOBATO, Tiemi; OLIVEIRA CASTRO, Andréa. "VAMOS LUTAR, PARENTES!" As candidaturas indígenas nas eleições de 2014 no Brasil.

**Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 32, n. 93, 2017.

Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/rbcsoc/v32n93/0102-6909-rbcsoc-3293022017.pdf>>.

Acesso em: 19 de nov. de 2018.

GRAHAM, Laura R. Citando Mario Juruna: imaginário linguístico e a transformação da voz indígena na imprensa brasileira. **Mana**, v. 17, n. 2, p. 271-312, 2011. Disponível em:

<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-93132011000200002](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-93132011000200002)

>. Acesso em: 19 de nov. de 2019.

INESC. **Perfil dos candidatos às eleições 2014** - Sub-representação de negros, indígenas e mulheres: desafio à democracia. Publicado no Brasil. Conteúdo disponível na Internet. Setembro de 2014. Disponível em:

<<http://www.inesc.org.br/noticias/biblioteca/textos/inesc-lanca-o-perfil-dos-candidatos-as-eleicoes-2014-e-m-seminario-na-proxima-sexta-19-9>>. Acesso em: 19 de nov. de 2018.

MENEZES, Maria Eugênia. O gravador que era arco e flecha. Mário Juruna, primeiro e único índio a se eleger deputado federal, abriu caminho para a atuação política de muitos outros indígenas. **Jornal da USP**, ano XV, n.606. 29 de julho a 04 de agosto de 2002 Disponível em:

<<http://www.usp.br/jorusp/arquivo/2002/jusp606/pag10.htm#topo>>. Acesso em 19

de nov. de 2018.

MONTEJO, Paulino. A luta institucional dos povos e a participação indígena no pleito eleitoral. In: CAVALLI, Guilherme (org.). **Congresso Anti-Indígena**. Os parlamentares que mais atuaram contra os direitos dos povos indígenas. CIMI - Brasília: Gráfica Qualytá, 2018. p. 136 - 144. Disponível em:

<<https://cimi.org.br/wp-content/uploads/2018/09/congresso-anti-indigena.pdf>>.

Acesso em: 19 de nov. de 2018.

STREIT, Maíra. 35 anos depois do deputado Juruna, indígenas continuam sem representação política no país. **Agência Pública**, 25 de abr. de 2018. Disponível em:

<<https://apublica.org/2018/04/35-anos-depois-do-deputado-juruna-indigenas-continuem-sem-representacao-politica-no-pais/>>. Acesso em: 19 de nov. de 2018.